

Aprendendo a “ser professor” com observações do dia-a-dia de uma escola estadual no sudeste goiano.

Claudio R. Souza^{1(IC)}, *Kamila P. Amorim^{1(IC)}, Simara M. T. Nunes^{1(PQ)} kamilapereira1992@hotmail.com

Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Curso de Química.

Palavras Chave: relato de experiência, estágio, identidade docente.

Introdução

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (BRASIL, 1996) muda a idéia central sobre o ensino médio, que passou a ser a de consolidar a formação geral do educando, oferecendo-lhe uma formação ética e autonomia intelectual. Para que as reformas educacionais tenham os reflexos desejados nas escolas e na vida dos alunos, é necessário investir na formação e desenvolvimento profissional dos professores, promovendo sua adequada formação (LEVY, 2001). É necessário que os profissionais da educação estejam instrumentalizados a desenvolver sua práxis em conformidade com as exigências educacionais contemporâneas, ou seja, uma educação para a formação cidadã. Ao mesmo tempo, percebe-se a necessidade da articulação teoria-prática no processo de formação do educador, buscando torná-lo um profissional reflexivo e crítico. Este trabalho visa relatar a experiência inicial de deixar-se a posição de aluno para se colocar no papel de professor. Os estagiários tiveram contato direto com a realidade de um Colégio público, tendo a oportunidade de enxergar o “ser professor” de uma outra maneira, buscando-se construir/experienciar a prática docente.

Resultados e Discussão

O Estágio Supervisionado do Curso avaliado busca fazer com que os licenciandos não exerçam somente o papel de observadores/aprendizes passivos; eles também são estimulados a pensarem como professores das salas nas quais estagiam, buscando refletir sobre a prática docente de forma crítica. Desta maneira, podem procurar as melhores soluções para os problemas e dificuldades enfrentados no dia-a-dia destes estabelecimentos de ensino, bem como aperfeiçoar os procedimentos que já apresentam bons resultados em sua futura atuação profissional. Vivenciando o dia-a-dia da professora em sala de aula, constataram que a docência exige muito mais que o conhecimento na área em que o profissional atua. É necessária uma sensibilidade para enxergar a dificuldade de cada aluno e despertar o interesse dos mesmos. As observações participativas em sala de aula buscaram não a crítica à prática pedagógica do professor, mas que o licenciando aprendesse com a vivência do outro mais experiente (o supervisor do estágio) e pudessem vivenciar algumas situações didáticas, como a descoberta das dificuldades dos

alunos e reflexões sobre possíveis soluções. A monitoria, atividade desenvolvida durante o Estágio, permitiu que os licenciandos aprendessem a elaborar a transposição didática e adequação da linguagem (iniciação à regência). Durante outra atividade, a entrevista, pôde-se compreender a construção da identidade docente como um fenômeno em constante transformação, que ocorre a partir de práticas sociais específicas, conforme cada professor, ao longo de sua carreira. Percebe-se a necessidade dos professores estarem sempre em formação continuada, buscando se adaptar aos novos desafios docentes, o que será levado para a vida dos estagiários. Na prestação de serviço buscou-se oferecer uma contra-partida da Universidade pelo acolhimento da escola, buscando-se mais uma vez a vivência reflexiva da atividade docente através da experimentação. Antes da realização do estágio tinha-se a visão da docência como algo simples. Mas, diante das observações que foram realizadas sob um ponto de vista privilegiado, pôde-se compreender um pouco da complexidade envolvida nesse processo.

Conclusões

As atividades de Estágio Supervisionado possibilitaram aos licenciandos um primeiro contato com sua futura profissão, podendo compreendê-la diante de seus imprevistos e inter-relações existentes entre todos da comunidade escolar. A posição privilegiada que os estagiários assumiram, “expectadores/participantes” permitiram que estes adquirissem uma postura reflexiva sobre a docência e começassem a traçar sua própria identidade docente, baseada em observações, indagações e reflexões e na inter-relação teoria/prática. A princípio a visão que se tinha era que as atividades seriam chatas e pouco influenciariam na formação docente. Porém, a percepção que se tem hoje é que esta formação inicial é fundamental para que se adquira saberes e experiências que possibilitem que o futuro professor assumira uma postura reflexiva sobre sua própria prática. É essa postura que permite ao professor se adaptar ao ambiente de grande complexidade e estar motivado a lidar com problemas.

BRASIL. *Brasília: MEC/SEMTEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.*

LEVY, M. I., SANMARTÍ, N. . *Enseñanza de las Ciencias*, v. 22, no 2, p. 269-283, 2001.